

## MEU FILHO, MEU PROFESSOR E MEU AMIGO

Gloria Gaither Na Revista Christian Herald [Arauto Cristão]

Desde o momento em que o segurei pela primeira vez - ainda sujo e molhado - até agora, quando o vejo sair para os compromissos que assumiu em sua vida, ser sua mãe foi a aventura mais impressionante, espantosa e encantadora. Naquele primeiro dia, eu ainda não sabia o que ser mãe significaria para mim, embora estivesse ansiosa para iniciar essa tarefa. Você parecia tão frágil, tão pequeno e tranquilo, tão entregue aos meus cuidados, dependendo de mim para a satisfação de todas as suas necessidades básicas, as necessárias para manter-se vivo. A princípio, achei que até poderia machucar ou quebrar você: "Certifique-se de que a cabeça está bem sustentada", disseram-me. No entanto, logo descobri que você era mais forte do que aparentava e dava de dez a zero em mim em várias áreas: no grito, no sono e na resistência. Na verdade, nos primeiros três meses cheguei a perguntar-me se algum dia voltaria a terminar uma refeição e a dormir uma noite inteira.

O ensinar iniciou-se imediatamente. Estudei para ser professora, mas jamais me deparei com um aluno com tanta fome de aprender quanto você. Antes que pudesse falar, seus olhos faziam perguntas, e suas mãozinhas se estendiam para tocar e aprender, saborear e ver. Logo, seu arrulhar ficou inquisitivo, pois toda sentença balbuciada tinha a entonação de uma pergunta. Suas primeiras palavras foram: "O que é isto? O que é isto?". Não demorou muito para que seu vocabulário crescesse e você começasse a pedir: "Ensine-me algo, mamãe. Ensine-me algo".

E eu parava tudo o que estava fazendo para lhe ensinar sobre números, nomes de coisas, texturas, formas, tamanhos, alimentos, mobiliário, animais de estimação, árvores, flores, estrelas e nuvens. Mas logo era você quem estava me ensinando... ensinando que a lição acabava, mas o aprendizado continuava.

Você me ensinou a ver os milagres - eram tantos que tropeçava neles todos os dias. Ensinou-me sobre a confiança, o prazer do êxtase. Você segurava um espelho que refletia minhas atitudes, pois sempre representava minhas reações. Ensinou-me o que significava viver o que se pregava, crer no que apregoava e interiorizar o que ensinava.

Ensinou-me o que Jesus quis dizer quando nos aconselhou a como as crianças, se quiséssemos entrar no Reino do céu. Por seu intermédio, descobri a razão pela qual Ele utilizou a metáfora do nascer para se referir à verdadeira conversão, pois você - que pós o nascimento estava todo sujo e molhado quando o segurei batizou naturalmente as coisas comuns como se fossem novidades e, com o derramar profuso de seu riso, lavou a impropriedade do cinismo dos adultos e a poeira da rotina maçante. Você fez novas as coisas velhas. Você me deu a desculpa que precisava para voltar a ser eu mesma, para saltitar ao longo das trilhas da mata ou escorregar nas encostas congeladas das colinas cobertas da neve recém-caída, e, na primavera, para chapinhar nas poças barrentas, feliz de estar descalça, ou para procurar adivinhar onde, no céu, surgiria a próxima estrela cadente.

Você me deu olhos para ver a realidade das pessoas de novo olhar para além da frágil fachada estampada em suas faces.

Você encontrou a criança no idoso, o desejo e a paixão há muito aprisionados por juntas endurecidas e olhos cansados, que já não enxergam bem. Você reconheceu a profundidade e a sabedoria na risada da adolescente, sua babá, viu a beleza das coisas comuns e a criatividade no tímido. Você me mostrou que a diferença entre as gerações é uma invenção artificial de nossa cultura e não tolerou a perversão doentia que ignorava a celebração de Deus em relação à variedade criada por Ele.

Eu o ajudei a aprender a engatinhar, a dar os primeiros passos, a andar, correr, nadar, dançar, andar de bicicleta e a dirigir. Eu o encorajei a aguentar em pé, andar sozinho, fugir do perigo, a dançar de alegria, atravessar os tempos difíceis e a continuar quando se sentia tentado a desistir. Estava lá esperando quando atravessava a rua, descia do ônibus escolar, retornava para casa depois de deixar a namorada em casa ou voltava da universidade, Na verdade, agora tudo o que posso fazer por você é estar lá, pois gradualmente você se transformou em uma pessoa independente - não mais como meu filho, porém como meu amigo.